

Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Editorial - Sem receitas ou definições: apontamentos iniciais sobre dramaturgia da dança

Paloma Bianchi

Para citar este artigo:

BIANCHI, Paloma. Editorial - A Sem receitas ou definições: apontamentos iniciais sobre dramaturgia da dança. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, abr. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573103482023e0101>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Editorial - Sem receitas ou definições: apontamentos iniciais sobre dramaturgia da dança

Paloma Bianchi¹

Resumo

Esse texto de abertura apresenta as diferentes perspectivas sobre dramaturgia da dança que compõe o dossiê temático, e destaca a ausência de definições precisas e a ainda escassa disponibilidade de discussões sobre dramaturgia da dança. O texto também expõe como as diversas propostas textuais abordaram o tema do dossiê, apresentando maneiras singulares de fazer-pensar o tema, bem como relacionando-o com áreas de conhecimentos das artes e das humanidades.

Palavras-chave: Dramaturgia da dança. Dança. Processos dramaturgícos

Editorial - Without recipes or definitions: initial notes on dance dramaturgy

Abstract

This opening text introduces the different perspectives on dance dramaturgy that constitute this thematic dossier, highlighting the absence of a precise definition and the still sparse availability of discussions on dance dramaturgy. The text also presents how the various textual proposals have explored the theme of the dossier, presenting unique approaches to the subject, and connecting it to fields of knowledge in arts and humanities.




Keywords: Dance dramaturgy. Dance. Dramaturgical processes.

Editorial - Sin recetas ni definiciones: notas iniciales sobre la dramaturgia de la danza

Resumen

Este texto de apertura presenta las diferentes perspectivas sobre la dramaturgia de la danza que componen el dossier temático, y resalta la falta de definiciones precisas y la disponibilidad aún escasa de debates sobre la dramaturgia de la danza. El texto también expone cómo las distintas propuestas textuales han abordado el tema del dossier, presentando formas singulares de hacer-pensar el tema, así como poniéndolo en relación con áreas de conocimiento de las artes y las humanidades.

Palabras clave: Dramaturgia de la danza. Danza. Procesos dramaturgícos.

¹ Doutora em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com período sanduiche na Universidad de Zaragoza, Espanha. Mestre em Teatro pela UDESC. Graduação em Comunicação das Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora-colaboradora no curso de Bacharelado em Dança na Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR). Artista da dança professora e pesquisadora. Participa do Coletivo Mapas e Hipertextos desde 2013.  bianchi.paloma@gmail.com
 <http://lattes.cnpq.br/0602271354700034>  <https://orcid.org/0000-0003-2983-0465>

Quando pensamos em propor esse dossiê temático, tínhamos o desejo de difundir fazeres em dramaturgia de dança que estavam fechados em salas de ensaio, salas de aula, palcos de teatro e pesquisas situadas em outros ambientes. Como disse Marianne Van Kerkhoven (1996), uma das primeiras dramaturgistas da dança, queríamos conhecer as tais receitas secretas da dramaturgia da dança e de dramaturgistas atuantes no Brasil e América-Latina. Falar que a dramaturgia da dança é de difícil definição e que não há modelos a seguir, são bordões frequentes nos textos e narrativas sobre o tema. Bordões que não deixam de ser, de certa forma, reais. Talvez porque o campo da dramaturgia da dança ainda seja relativamente novo. Talvez porque seja uma atividade especificamente ligada à prática artística e não um conceito que possa ser definido com exatidão. Talvez porque ocorra exclusivamente durante processos de criação, sem que haja tempo ou interesse em sua documentação e sistematização. Talvez porque a dramaturgia da dança se manifeste de maneira singular, pois emerge intrinsecamente das relações entre as pessoas e as questões de cada processo. As hipóteses são inúmeras e há uma grande probabilidade de que nenhuma esteja correta, tampouco equivocada.

Então, talvez não haja uma receita secreta. Da mesma forma que na culinária não há uma única receita para, por exemplo, creme inglês, na dramaturgia da dança também não há um modo único de praticá-la. Esse dossiê é a prova de que há incontáveis receitas, ou melhor, incontáveis maneiras de pensar-fazer dramaturgias da dança. Nesta edição a dramaturgia da dança é uma prática que envolve diferentes aspectos de um processo de criação, é também uma atividade que se dá predominantemente pelo e no corpo, é uma questão a ser problematizada pois sua origem é colonial. Ela aparece amparada por outras áreas de conhecimento da arte, principalmente as artes visuais, mas também é apresentada em relação íntima com a teoria crítica, a filosofia, a política e os estudos culturais. Se fosse possível apontar um caminho que levasse à dramaturgia da dança, esse caminho seria disperso em múltiplas direções.

Esse dossiê recebeu 18 propostas, das quais foram selecionados dez artigos e um relato de experiência. Ele reuniu artistas, pesquisadoras e pesquisadores da



área da dança e das artes cênicas para refletir sobre e com dramaturgia da dança de maneira múltipla. O texto de Sandra Parra, que abre esse dossiê, procura situar historicamente o termo dramaturgia, fazendo um apanhado conceitual desde Aristóteles até Ana Pais, para concluir que dramaturgia é um modo de estruturação de sentido, que considera tanto as percepções das(es/os) artistas em cena, como as das pessoas do público.

Usando termos como *pausar, aterrar, aquilombar, outrar, deslocar protagonistas, encantar, rebolar e partilhar*, Marina Guzzo faz um convite para coreografarmos a crise da atual urgência climática. Dança e dramaturgia, no texto de Guzzo, diz respeito à necessidade de reconhecermos, antes de tudo, que o sistema capitalista funda um mundo com incontáveis e extremas desigualdades. Diante disso, a autora nos convoca a pisar o chão e, seguindo os passos de Beatriz Nascimento, nos convida a buscar refúgio em posição de resistência, para compreendermos que a prática de dança pode não ser apenas uma prática de dança, mas uma ação que move mundo a partir da construção de alianças, do exercício de alteridade e do encantamento.

As dramaturgistas Ana Krein e Paloma Bianchi apostaram na prática da dramaturgia da dança para refletir sobre a própria prática de dramaturgia da dança. *O que diz respeito ao pinheiro, aprenda do pinheiro; o que diz respeito ao bambu, aprenda do bambu* se propõe a documentar e refletir sobre um processo no qual elas foram artistas e dramaturgistas uma da outra para poder evidenciar os modos como praticam este ofício ainda obscuro para muitas pessoas. Durante o processo, as dramaturgistas desenvolveram algumas ferramentas e procedimentos dramaturgicos que compartilham em seu texto.

Em seu artigo *Dramaturgia e audiodescrição de mãos dadas nos processos de criação em dança*, Thiago Cerejeira traz contribuições urgentes para o campo da dança e sua relação com acessibilidade. Cerejeira conta de a necessidade de artistas da dança considerarem a tradução em audiodescrição de seus trabalhos desde o processo de criação, pois ela irá dançar junto com a performance na intenção de traduzir a obra poética e esteticamente e, assim, mover a imaginação das pessoas cegas ou com baixa visão. O autor ainda posiciona a audiodescrição como construtora da dramaturgia dos trabalhos e sugere que o encontro entre as

duas - dramaturgia e audiodescrição - pode se tornar um processo de reinvenção de cada uma delas.

Tereza Rocha e Thiago Torres narram seus trabalhos docentes com dramaturgia da dança em instituições de ensino formais e não-formais em Fortaleza (CE) e descrevem como ela aparece na história recente das formações em dança dessa cidade nordestina. Dramaturgia, nesse texto, é o trabalho com a produção de sentido, atravessado pela ética e a política, para revelar uma po-ética de experimentação de corpo. Para tanto, Rocha e Torres apostam no *regime de perguntação*, na atenção ao visível e ao invisível e, acima de tudo, na construção de laços de confiança e parceria entre discentes e docentes.

Charles Feitosa, em seu artigo *Dança, logo duvido: Uma parceria entre a Dança de Rua de Bruno Beltrão*, discorre sobre o que entende por filosofia pop para, a seguir, descrever o encontro entre ele e o artista Bruno Beltrão. Feitosa demonstra que do "golpe" entre filosofia e dança, nada ficou ileso. Ainda que não se coloque como dramaturgista e não mencione o termo *dramaturgia da dança* em seu texto, ela aparece nos acompanhamentos dos diversos processos vividos entre filósofo e artistas.

O artigo *Atlas Coreodramatúrgico: constelações de imagens como método de criação em dança* traz o pensar e o fazer dramatúrgico amparados pela metodologia do Atlas Coreodramatúrgico (ACD), desenvolvida pelo Professor Éden Silva Petretta em sua pesquisa de pós-doutorado. Petretta se inspirou nos procedimentos de criação de Tatsumi Hijikata em intersecção com o Atlas Mnemosyne, desenvolvido por Aby Warburg, e as reflexões de Didi-Huberman e Georges Bataille sobre a filosofia da imagem. O pesquisador apresenta ainda como essa pesquisa vem sendo aplicada no trabalho de dramaturgia da dança em diferentes contextos pedagógicos de criação em dança. Esse artigo apresenta uma prática singular que pode inspirar docentes e artistas no desenvolvimento de pedagogias e procedimentos em dramaturgia da dança.

Em *Contradramaturgia e corp.oralidades Pretas: Outro ponto de vista sobre noção de dramaturgia*, Laudemir Pereira Santos apresenta uma discussão pertinente às artes cênicas ao afirmar que a própria ideia de dramaturgia,

especialmente a teatral, é marcada pela colonialidade e sua lógica cartesiana, hegemônica e eurorreferenciada. Santos propõe o termo *contradramaturgia* como ação estética e política contra-discursiva a partir de reflexões baseadas em epistemologias africanas, afro-brasileiras e anticoloniais.

Em *Dramaturgias crip: O ambíguo desfazimento do corpo-organismo em cenas anti-antropocêntricas*, Thany Sanches e Christine Greiner se voltam para os trabalhos de Jeong Geumhyung, Manuela Infante e Eduardo Fukushima para formular o conceito de *dramaturgias crip*, inspiradas em estudos críticos da cultura. As pesquisadoras apostam que esses diferentes fazeres dramaturgícos podem desarticular as assimetrias entre sujeito e objeto, humano e não-humano, eficiência e falha.

O fazer dramaturgíco na dança: processo documental em *The Hot One Hundred choreographers de Cristian Duarte*, as pesquisadoras Gislaine Sacchet e Mônica Fagundes Dantas se voltam para a obra *The Hot One Hundred choreographers* do artista brasileiro para pensar como os arquivos de documentos coreográficos podem se tornar um dispositivo dramaturgíco que auxilia a criação de uma obra. No texto, Sacchet e Dantas analisam o processo criativo do artista e tecem reflexões sobre a desierarquização entre diferentes fazeres em dança, a relação entre memória individual e memória coletiva, e entre biografia e autobiografia.

Em *A dramaturgia de um puerpério: uma videodança a partir da Técnica Klauss Vianna*, Jaqueline Barbosa Pinto Silva e Jussara Miller fazem um relato de experiência sobre o processo de criação de uma videodança durante o período da pandemia de Covid-19. O processo de criação aborda a construção da dramaturgia da dança sob ponto de vista do corpo em processo de maternagem a partir da Técnica Klauss Vianna, e dá visibilidade pela ótica feminista às questões da mulher na área da dança.

Antes de terminarmos essa apresentação do dossiê, gostaríamos de reconhecer o esforço da Revista Urdimento em contemplar escritos de artistas e fazedoras (es) de cultura. A maioria das revistas acadêmicas de arte aceitam apenas proposições textuais de pessoas que transitam no ambiente acadêmico.



Isso se explica pelas políticas da Capes, no entanto, quando se trata de arte e seus fazeres, a restrição imposta limita e empobrece nosso próprio campo de conhecimento. É no fazer de artistas e fazedoras (es) de cultura que situamos nossos estudos, assim, a troca equânime entre ambiente acadêmico e ambiente artístico é indispensável para a complexificação de nossos discursos, narrativas, conceituações, reflexões, assim por diante. Nesse sentido, a *Urdimento* se mostra como um espaço de fato democrático no qual o pensar-fazer das artes não estão dissociados. Esperamos que as demais revistas de Artes do Brasil também assumam sua responsabilidade em reconhecer a contribuição de artistas e fazedoras(es) de cultura que não transitam na academia.

Recebido em: 13/09/2023

Aprovado em: 13/09/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br